

ABORDAGEM UROLÓGICA DO LINFEDEMA PENO ESCROTAL GIGANTE PÓS RADIOTERAPIA

G. L. Albuquerque; M. L. Albuquerque; T. Pessoa; L. Pires; C. S. S. Paiva

Serviço de Urologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas (Manaus, Amazonas),

INTRODUÇÃO - A hidrocele escrotal gigante associada com linfedema peno-escrotal é uma condição rara, com poucos relatos na literatura. É resultante de redução do fluxo linfático com acúmulo anormal de líquido peritoneal entre as camadas parietal e visceral da túnica vaginal que envolve o testículo. Cerca de 5 a 10% dos tumores de testículo apresentam-se acompanhados de hidrocele e linfedema local. As causas mais comuns de linfedema genital secundário são intervenções cirúrgicas, trauma, neoplasias, radioterapia, doenças venéreas e infecções parasitárias. **OBJETIVO** Descrever a abordagem urológica de um caso de hidrocele associada a linfedema peno escrotal radioterapia para tratamento neoplasia testicular. **MÉTODO** - Relato de caso atendido no Serviço de Urologia do Hospital Getúlio Vargas em fevereiro de 2009. **RESULTADOS** - Paciente J.C.G., 39 anos, gênero masculino, atendido no Serviço de Urologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas com queixa de dor e aumento do volume testicular, com quatro anos de evolução. Ao exame físico genital, notou-se região testicular com volume acentuado, doloroso à palpação, tecido espessado e lesões vegetantes disseminada, Apresenta história pregressa de neoplasia testicular esquerda (seminoma clássico), tratado através de orquiectomia radical, quimioterapia e radioterapia. Dois meses após tratamento, apresentou febre e aumento abrupto de volume escrotal, associado a eritema, calor, fístulas drenando líquido límpido e dor intensa. A presença de acentuado aumento volumétrico da bolsa escrotal com conteúdo líquido em seu interior foram confirmadas através da ultrassonografia da bolsa testicular tomografia computadorizada de pelve. Paciente foi encaminhado para correção cirúrgica de hidrocele volumosa, com aspiração de 6,5 litros de líquido amarelo citrino. Houve retirada de tecido redundante do escroto e pênis com reconstrução completa. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências recebendo alta no 8º pós-operatório. Após 6 meses, o resultado estético e funcional foi extremamente satisfatório. **DISCUSSÃO** - O linfedema peno escrotal acarreta grande aumento do volume testicular, dor, restrição da mobilidade, disfunção sexual e isolamento social. O tratamento consiste na resolução da etiologia de base associada ao reparo cirúrgico (plástica peno escrotal total), normalmente realizado com excisão do tecido escrotal redundante e reconstrução com enxertos de pele parcial ou retalhos com excelentes resultados estético e funcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** — O linfedema penoescrotal pós cirurgia e radioterapia para tratamento dos tumores de testículos seminomatosos é extremamente raro mas com importante repercussão estética e funcional para o paciente. O tratamento consiste em tratamento da hidrocele e reconstrução peno escrotal total utilizando-se princípios avançados de cirurgia plástica.

PALAVRAS-CHAVE: Linfedema peno escrotal, Radioterapia, Neoplasia testicular.

REFERÊNCIAS

1. Cabrera, R. Linfedema Escrotal Gigante. Archivos Españoles de Urología, 2007, Vol.60(2), p.195
2. Hornbergerge, J; Roehrborn, C. Idiopathic scrotal elephantiasis. Urology. 2005. 65 (2); 389-395.
3. W. Scott McDougal. Lymphedema of the external genitalia. J Urol 2003;170(3):711-716
4. Modolin, M., Mitre, A., Faes da Silva, J. y col.: Surgical treatment of lymphedema of the penis and scrotum. Clinics 2006 61 289-294
5. Halperin, T.J. Slavin, S.A., Olumi A.F. and Boru, L.J.: Surgical Management Of Scrotal Lymphedema Using Local Flaps. Ann. of Plast, surg. 2007,59 (1); 67-72